

## Relato do processo de resgate tipográfico: *La Geografia*, do século 16

*Reporting a type revival: 16th Century's La Geografia*

Laura Linck, Eduardo A B M Souza, Josinaldo Barbosa da Silva

tipografia, design de tipos, resgate tipográfico

Realizamos o resgate tipográfico do conjunto de caracteres itálicos em caixa-baixa de um exemplar do livro *La Geografia*, de 1564, do acervo da Biblioteca do Instituto Ricardo Brennand. Inicialmente, revisamos a bibliografia acerca do processo de resgate tipográfico e da história da tipografia. Assim, identificamos o tipógrafo Pierre Haultin como referencial. Para o desenho, utilizamos imagens das páginas do livro e referências de outras fontes digitais. Com auxílio da derivação, criamos alguns caracteres inexistentes no livro. Então, seguimos com a definição dos espaçamentos entre letras utilizando o método de Walter Tracy. Como resultado, obtivemos a fonte itálica caixa-baixa *La geografia* com 150 caracteres, assim como o levantamento bibliográfico e a descrição de etapas para a realização deste resgate tipográfico.

*typography, type design, type revival*

*We carried out a typographic revival project of the lowercase set of italic characters of a copy of the book La Geografia, from 1564, from the collection of Ricardo Brennand Institute's library. Initially, we made a literature review of type revival processes and history of typography. Thus, we identified typographer Pierre Haultin's work as a reference. To draw characters, we used images of the book and references from other digital sources. With the aid of the derivation, we created characters absent in the book. So, we proceeded to spacing letters using Walter Tracy's method. As a result, we obtained the Italic lowercase font La geografia with 150 characters, as well as a literature review and the description of steps for the realization of this typographic revival.*

### 1 Introdução

A configuração visual da linguagem verbal é influenciada pelos fatores históricos em que está inserida. Embora as tecnologias sejam determinantes, as convenções e valores culturais também têm seu papel na perenidade dos desenhos de letras; por isso, o design vernacular se vale desses elementos para se referir “à expressão artística e técnica que genericamente caracteriza um lugar ou período histórico” (Meggs, 2009, p.617).

A interação entre as mudanças tecnológicas e a caracterização cultural dos desenhos de tipos sempre orientou aqueles que trabalhavam com letras a retomar tipos precedentes para dar continuidade a essa atividade. Por isso, a transposição digital desses desenhos é extremamente relevante. Um dos principais cursos de design de tipos na Academia Real de

Artes Holandesa (KABK) fundamenta parte da sua formação nessa abordagem, para que os designers contemporâneos aprendam “importantes fundamentos do design de tipos e o contato com conhecimentos essenciais no campo da tipografia” (Lebedenco & Campos, 2018).

## 2 Referencial teórico

O resgate tipográfico é um processo constante de imitação e inovação na história da tipografia, já que pode ser concebido como “um encontro de formas tradicionais com tecnologias atuais” (Celso, 2000, p.1). Os designers divergem acerca dos projetos desta natureza, chegando a questionar a relevância de realizar mais resgates (c.f. Lebedenco & Neder, 2016). Todavia, concordamos com Balias (2017), que defende a produção de novas tipografias porque são “a voz da mensagem” e um “objeto cultural a serviço da sociedade”, dada a relação de pertencimento à cultura do povo que a utilizará. O autor faz um paralelo entre a linguagem escrita e as relações humanas, estabelecendo uma ligação essencial entre elas.

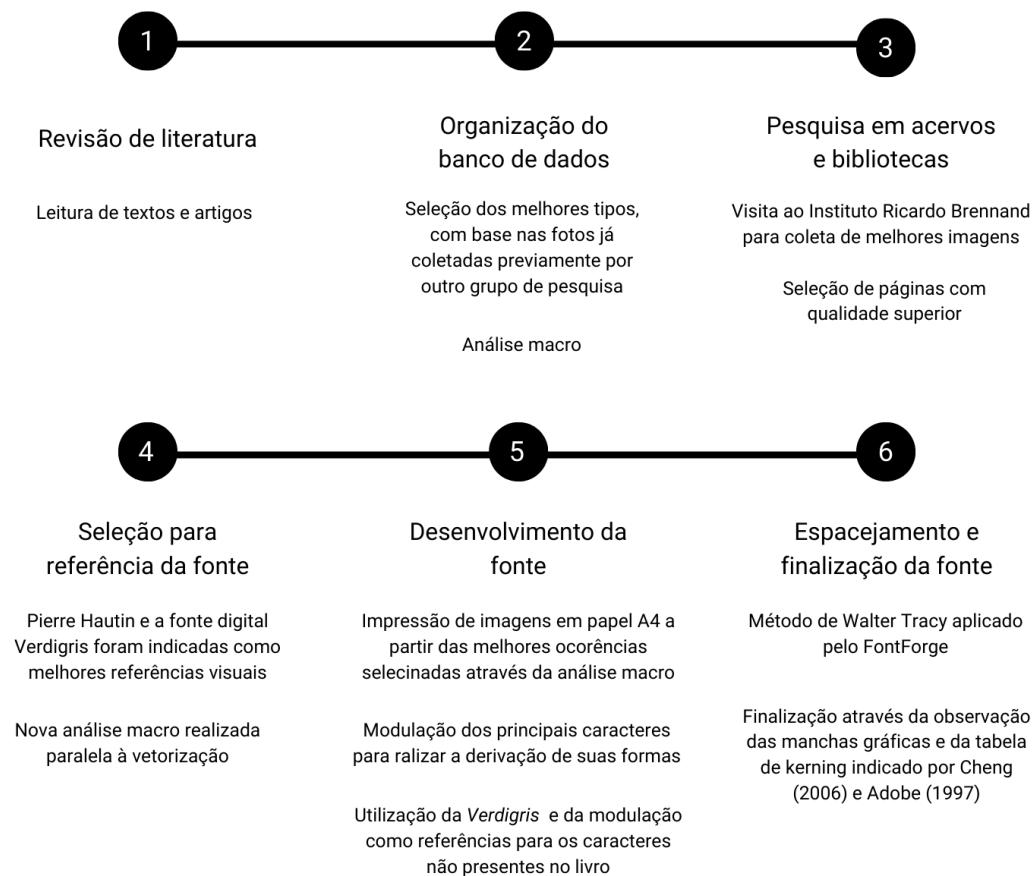
Essa atividade é complexa pois, conforme Shaw & Hoefler (2017), a essência do design de uma fonte é indescritível e capturá-la é uma realização muito subjetiva. Lebedenco & Neder (2016) apontam que esses resgates podem buscar reproduzir suas referências fielmente, sendo uma “adaptação tecnológica de um design pertencente a um período histórico distante, criado em uma tecnologia ultrapassada” (p.65). Essa reprodução deve se aproximar tanto quanto possível do desenho original. Ainda assim, se estabelece uma relação de coautoria entre o tipo original e o resultado do resgate, já que mesmo a mera adaptação tecnológica implica escolhas projetuais.

Nesse sentido, apresentaremos o relato do desenvolvimento de uma fonte digital a partir do livro *La Geografia* de 1564, de Cláudio Ptolomeu Alexandrino, do acervo do Instituto Ricardo Brennand (IRB), em Recife-PE. Nosso principal objetivo é relatar a realização de uma prática de resgate (*revival*) tipográfico da fonte itálica caixa-baixa com 150 caracteres, apresentando o levantamento bibliográfico e as etapas pelas quais passamos.

## 3 Metodologia

A pesquisa seguiu as etapas mostradas na Figura 1. Especificamente para o desenho dos tipos, seguimos os apontamentos de Lebedenco & Neder (2016), complementada por Paniagua (2015), além de estudos anteriores realizados por Lima, Silva, Coelho (2013) e Marques, Silva, Pena (2013) sobre o mesmo objeto.

Figura 1: Esquema metodológico. Elaborado pelos autores



Na seção a seguir, descreveremos cada uma dessas etapas, relatando as circunstâncias que levaram às tomadas de decisão.

#### 4 Descrição do projeto

Após análises das imagens anteriormente coletadas por Lima, Silva, Coelho (2013) e Marques, Silva, Pena (2013), selecionamos e organizamos os caracteres tipográficos para o desenho da fonte. Para tal, utilizamos a metodologia de **análise macro** (Figura 3), proposta por Aragão (2016). A partir desse tratamento inicial, partimos para a **seleção de referência** para o desenho. Foram escolhidas ocorrências que apresentavam melhores definições nos contornos dos desenhos, observando terminais, bojo e definição dos traços, resultando em referências para os caracteres. Elas foram impressas em tamanho A4 e desenhadas à mão para visualização e estudos de sua anatomia.

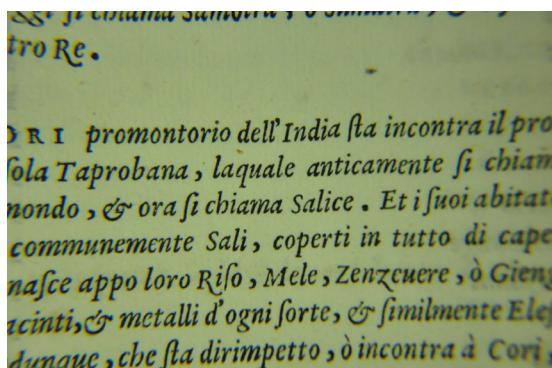
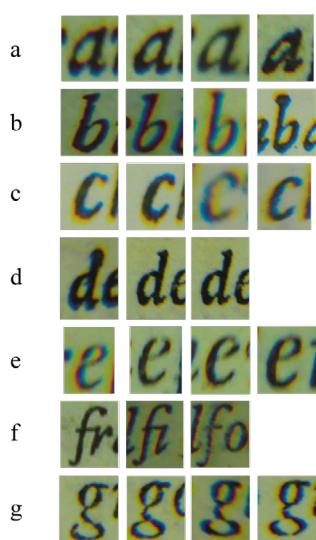
Figura 2: Detalhe da página do livro *La Geografia* do exemplar do Instituto Ricardo Brennand

Figura 3. Exemplo da análise macro, elaborado pelos autores a partir da metodologia de Aragão (2016)



Entretanto, o material coletado anteriormente era de baixa resolução, logo inadequado para o redesenho dos caracteres. Assim, foi necessário realizarmos uma **nova coleta de imagens** em alta resolução de páginas do livro. Essas imagens foram cedidas pela Biblioteca do IRB, a partir de seleção prévia. Com as fotos em alta resolução, realizamos a análise macro novamente e partimos para a etapa de desenho digital em software vetorial.

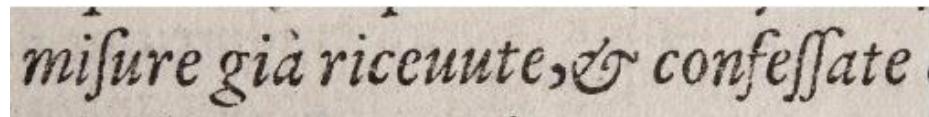
Para operacionalizar o resgate, Shaw & Hoefler (2017) auxiliam a compreender as decisões tomadas ao longo deste processo, comparando impressos originais e seus respectivos resgates digitais. Lebedenco e Neder (2016) dizem que é preciso analisar e comparar referências tipográficas de um mesmo período, para melhor compreender suas adaptações. Nessa busca por referências tipográficas renascentistas, constatamos que as tipografias de Pierre Haultin eram similares à tipografia utilizada no *La Geografia*. Além disso, as datas também eram compatíveis: o livro havia sido impresso em 1564 e Haultin produziu seus tipos sobretudo entre 1549 e 1581 (Vervliet, 2008). Dentre as variações observadas por Vervliet (ibid.), a *Haultin's First Long Primer Italic* se mostrou mais compatível à impressão do *La Geografia*, passando a ser utilizada como referência no processo de reconstrução. Tomamos também a fonte Verdigris como referência, pois é inspirada em trabalhos do século 16, como os

de Robert Granjon, Hendrik van den Keere, e Pierre Haultin (Figuras 4 e 5). Isso auxiliou também na criação dos caracteres ausentes no *La geografia* e no desenho de alguns terminais.

Figura 4 - Verdigris de Mark van Bronkhorst, retirado do site da Adobe

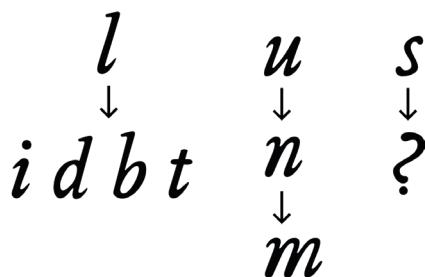
*The quick brown fox jumps over a lazy dog.*

Figura 5 - Recorte do livro *La Geografia* de Claudio Ptolomeu, do Instituto Ricardo Brennand

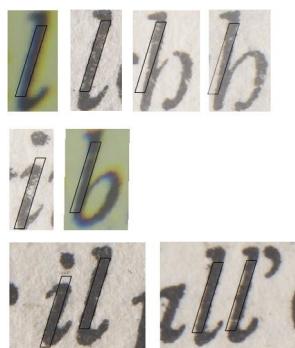


Observamos muita variedade nos caracteres impressos, que podem indicar falhas de impressão, tipos quebrados ou distribuição irregular de tinta. Essas variações são comuns na impressão com tipos mecânicos, conforme Aragão (2016). Essas anomalias foram minimizadas pela comparação com desenhos de outras tipografias similares, conforme revisão bibliográfica. Tais fatores foram considerados para a definição dos módulos dos caracteres para derivação.

Figura 6: Derivação de alguns caracteres. Elaborado pelos autores.



Inicialmente, os caracteres-chave *l*, *u*, *s* e *h* foram desenhados a partir das imagens capturadas (Figura 6). Durante as análises, percebemos discrepâncias entre as ocorrências do mesmo caractere e no sistema de modulação dos tipos impressos. Por exemplo: a letra *l* apresenta vários ângulos de inclinação, ao passo que a inclinação as hastes de letras como *i*, *b*, *h* e *l* são diferentes (Figura 7). Então, decidimos não aplicar o método de derivação, a fim de manter a textura do texto corrido proporcionado pela variação dos tipos de metal.

Figura 7: Comparação da inclinação de caracteres do livro *La Geografia*. Elaborado pelos autores

Ressaltamos que os caracteres faltantes, *j*, *w* e alguns sinais diacríticos, foram desenvolvidos a partir de módulos dos caracteres, das imagens do livro (Figuras 8 e 9), além de referências da fonte Verdigris. Os desenhos foram realizados no software Adobe Illustrator e finalizados no FontForge, com ajustes nas formas (Figura 10), espaçoamento, ligaturas e geração do arquivo fonte em opentype.

Figura 8: Comparação entre o caractere *ij* e a vetorização do *j*. Elaborado pelos autores

Figura 9: Caracteres criados para melhor uso da fonte. Elaborado pelos autores

/		\	...	-	x	º	º	!	j	¿	%	#
*	—	÷	±	=	+	<>	«»	^	emdash	endash	[]	()

Figura 10: Vetorização no Illustrator e ajustes no FontForge. Elaborado pelos autores

Vetorização no Illustrator      Após ajustes no FontForge



Para a definição do espacejamento, utilizamos o método proposto por Walter Tracy (2003) (Figura 11), complementado pela tabela de Cheng (2006) para os kernings. O processo foi orientado pelos testes de impressão conforme modelo da Adobe (1997) e de páginas de textos. Estes testes permitiram verificar a leitabilidade da fonte, funcionamento de descendentes e ascendentes, textura da página, entre outros fatores. Como resultados dessa etapa tivemos a troca do caractere **s longo** para o **s simples**, a adição de ligaturas e mudanças na angulação de descendentes. (Figuras 12 e 13)

Figura 11: Método retirado de espacejamento de Walter Tracy, 2003

<sup>1</sup> <b>b</b> <sub>5</sub>	<sup>5</sup> <b>C</b> <sub>6</sub>	<sup>5</sup> <b>d</b> <sub>1</sub>	<sup>5</sup> <b>e</b> <sub>6</sub>	<sup>3</sup> <b>h</b> <sub>2</sub>	<sup>3</sup> <b>i</b> <sub>1</sub>	1 Igual ao lado esquerdo do <i>n</i>
<sup>1</sup> <b>j</b> <sub>1</sub>	<sup>3</sup> <b>k</b> <sub>4</sub>	<sup>3</sup> <b>l</b> <sub>1</sub>	<sup>1</sup> <b>m</b> <sub>2</sub>	<sup>3</sup> <b>p</b> <sub>5</sub>	<sup>5</sup> <b>q</b> <sub>1</sub>	2 Igual ao lado direito do <i>n</i>
<sup>1</sup> <b>r</b> <sub>4</sub>	<sup>2</sup> <b>u</b> <sub>2</sub>	<sup>4</sup> <b>v</b> <sub>4</sub>	<sup>4</sup> <b>W</b> <sub>4</sub>	<sup>4</sup> <b>y</b> <sub>4</sub>		3 Um pouco mais do que o lado esquerdo do <i>n</i>
						4 Espaço mínimo
						5 Igual a <i>o</i>
						6 Um pouco menos que <i>o</i>

**a f g s t Z** devem ser espaçados opticamente, conforme padrões

Figura 12: Comparação entre *s longo* e *f*. Elaborado pelos autores



Figura 13: Ligaturas. Elaborado pelos autores



## 5 Discussão

Obtivemos a fonte digital La Geografia em caixa-baixa itálica, com 150 caracteres, que preserva o desenho e a textura irregular da mancha do livro de 1564. Conhecer o contexto e os tipos de metal da época – além de outras fontes digitais que também resgatam essas características – auxiliou na definição do resgate dos caracteres e no desenvolvimento dos que faltavam. Quanto ao processo, salientamos que, pela sua natureza, alguns problemas só surgem ao longo do desenvolvimento do projeto. Por exemplo, a definição dos ângulos de inclinação do desenho de alguns caracteres.

Portanto, acreditamos que este projeto contribui para a prática de resgate tipográfico por meio do levantamento bibliográfico direcionado para a realização desses projetos, acompanhado do relato das etapas executadas. Sobretudo, reiteramos a importância da pesquisa histórica e da prática do resgate para o ensino de tipografia. Com o relato aqui exposto, esperamos auxiliar futuros trabalhos na área.

## Referências

- ADOBE Systems Incorporated. (1997). *Designing multiple master typefaces*. [https://adobe-type-tools.github.io/font-tech-notes/pdfs/5091.Design\\_MM\\_Fonts.pdf](https://adobe-type-tools.github.io/font-tech-notes/pdfs/5091.Design_MM_Fonts.pdf)
- Aragão, I. (2016). *Tipos móveis de metal da Funtimod: Contribuições para a história tipográfica brasileira* [Tese de doutorado]. Universidade de São Paulo.
- Balius, A. (2017). El valor de la tipografía. In A. Balius (Ed.), *Anuario Lletraferits 2017: Reflexiones en torno a la letra*.
- Lo Celso, A. (2000). *A discussion on Type Design Revivalism* [Dissertação de mestrado]. University of Reading.
- Lebedenco, É., & Neder, R. (2016). *Fundamentos do resgate tipográfico*. DAT Journal, 1(1), 52–70.
- Lebedenco, É. C., & de Campos, G. B. (2018). *O resgate tipográfico na educação do designer de tipos no curso de mestrado type and media* (KABK). 22, 14.
- Lima, C. L. F. de, Barbosa, J., & Coelho, E. (2013). Criação de fontes digitais a partir do estudo tipo gráfico do livro do século XVI, *La Geografia*, de Claudio Ptolomeo Alessandro. In: *VIII Congresso de Iniciação Científica do Instituto Federal de Pernambuco, Recife*.
- Marques, C. L., Silva, J. B. da, & Pena, S. da S. (2013). O livro do século XVI: apreciação dos recursos tipográficos utilizados na produção do livro *La Geografia* impresso em 1564. In *Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica do IFPE*. Didática Editora do Brasil.
- Meggs, P. B., & Purvis, A. W. (2009). *História do design gráfico*. Cosac Naify.
- Paniagua, J. M. R. (2015). *Ibarra Real. Un modelo metodológico para el redibujo y reconstrucción de tipografías clásicas. Del plomo al vector* [Tesis doctoral]. Universidad Complutense de Madrid.
- Shaw, P., & Hoefler, J. (2017). *Revival type: Digital typefaces inspired by the past*. Yale University Press.
- Tracy, W. (2003). *Letters of credit: A view of type design*. D.R. Godine.
- Vervliet, H. D. L. (2008). *The palaeotypography of the French Renaissance: Selected papers on sixteenth-century typefaces*. Brill.

## Sobre os autores

Laura Linck Maciel; IFPE; Recife, Recife, Pernambuco, Brasil; linck.lauram@gmail.com

Eduardo A B M Souza; Mestre; IFPE/UFPE; Recife, Pernambuco, Brasil; eduardosouza@recife.ifpe.edu.br

Josinaldo Barbosa Da Silva; Doutor; IFPE/UFPE; Recife, Pernambuco, Brasil; josinaldobarbosa@recife.ifpe.edu.br